

**A DEVOÇÃO À MÁRTIR ALBERTINA BERKENBROCK A PARTIR  
DOS RELATOS DE FIÉIS EM UM JORNAL CATÓLICO (1950-1959)**

**DEVOTION TO MARTYR ALBERTINA BERKENBROCK FROM THE  
BELIEVERS' ACCOUNTS IN A CATHOLIC NEWSPAPER (1950-1959)**

**DEVOCIÓN A LA MÁRTIR ALBERTINA BERKENBROCK EXTRAÍDO DE  
LOS RELATOS DE LOS CREYENTES EM UM PERIÓDICO CATÓLICO  
(1950-1959)**

Kelly Caroline Noll da Silva<sup>i</sup>

**Resumo:** O presente artigo apresenta resultados da dissertação de mestrado da autora e objetiva investigar a importância do jornal católico *O Apóstolo* para a construção e manutenção da santidade de Albertina Berkenbrock entre os fiéis na década de 1950. Através de análise da coluna *Graças* observou-se que as publicações do jornal corroboraram para a manutenção de uma memória em torno da sua história, uma vez que os fiéis de diferentes localidades encaminhavam as graças alcançadas por intermédio da mártir a fim de serem publicadas no periódico. Observou-se que o nome de Albertina apareceu na coluna de forma bastante recorrente se comparado a outros personagens, como Maria Goretti, cuja santidade já havia sido oficializada pela instituição. Além disso, boa parte das publicações dedicadas à mártir envolviam crianças e / ou sofrimentos intensos, muito por conta de uma identificação dos fiéis com a sua história.

**Palavras-chave:** Albertina Berkenbrock. Ex-votos. Imprensa católica. Santidade.

**Abstract:** This article presents results of the author's master's dissertation and aims to investigate the importance of the Catholic newspaper *O Apóstolo* for the construction and continuity of Albertina Berkenbrock's holiness among the faithful in the 1950s. Through the analysis of the column *Graças*, it was observed that the publications of the newspaper corroborated for the continuity of a memory around its history, since the faithful of different locations forwarded the graces reached through the martyr in order to be published in the periodical. It was observed that Albertina's name appeared in the column quite frequently compared to other characters, such as Maria Goretti, whose sanctity had already been made official by the institution. In addition, most of the publications dedicated to martyrs involved children and / or intense suffering, of the identification of the faithful with their history.

**Keywords:** Albertina Berkenbrock. Ex-Votes. Catholic press. Holiness.

**Resumen:** Este artículo presenta los resultados de la tesis de maestría de la autora y tiene como objetivo investigar la importancia del periódico católico *O Apóstolo* para la construcción y mantenimiento de la santidad de Albertina Berkenbrock entre los fieles en la década de 1950.

Las publicaciones del periódico corroboraron para el mantenimiento de una memoria en torno a su historia, ya que los fieles de distintas localidades remitieron las gracias alcanzadas a través del mártir para ser publicadas en el periódico. Se observó que el nombre de Albertina aparecía en la columna con bastante frecuencia en comparación con otros personajes, como María Goretti, cuya santidad ya había sido oficializada por la institución. Además, la mayoría de las publicaciones dedicadas a los mártires involucraban a niños y / o sufrimiento intenso, en gran parte por la identificación de los fieles con su historia.

**Palabras clave:** Albertina Berkenbrock. Ex-votos. Prensa católica. Santidad.

## Introdução

Alô Alô Atenção!

Dentro de pouco tempo, será instalado um tribunal eclesiástico, para estudar o processo de beatificação de Albertina Berkenbrock. Para isto é preciso que Deus lá do alto, lance um olhar de aprovação sobre o que se vai decidir. Conseguiremos o que se pretende só por meio da oração. Quem quiser pois orações pela Beatificação de Albertina, queira dirigir-se para: Editora Vozes, Caixa Postal 23, Petrópolis Estado do Rio de Janeiro. Preço: cento Cr\$ 10,008.<sup>ii</sup>

A publicação de primeiro de abril de 1952 dá sequência há uma série de novas publicações realizadas pelo jornal *O Apóstolo* que visavam divulgar o andamento do processo de beatificação de Albertina Berkenbrock. No trecho, evidencia-se a importância do apoio – financeiro e devocional – da comunidade que venerava Albertina para que fosse dada sequência ao processo. Ainda que o martírio de Albertina já fosse conhecido e venerado na região em que nasceu, observa-se que a divulgação a partir d’*O Apóstolo* possibilitou que centenas de novos fiéis atribuíssem sentido para a sua santidade.

O jornal católico *O Apóstolo* foi um dos grandes responsáveis por, à época, construir uma memória da imagem santa de Albertina Berkenbrock. Sob responsabilidade da Congregação Mariana desde 1932, o jornal sofria fortes influências da Arquidiocese da capital catarinense. Conforme apontou a historiadora Ana Cláudia Ribas (2009, p. 13), o periódico possuía como pauta específica a moral católica e “a partir deste tema central, os discursos veiculados por *O Apóstolo* passavam a propagar uma visão de mundo, em um empreendimento normatizador, que em muitos momentos dialogava com outros discursos como o médico e o político”. Ao longo da década de 1950 o periódico publicou matérias importantes sobre Albertina, tendo em vista a abertura do seu processo de beatificação em 1952 pela Arquidiocese de Florianópolis/SC. Em 1953, todas as matérias de primeira página das edições quinzenais, de março a dezembro, apresentavam detalhes sobre a história da menina de doze anos que havia sido assassinada após tentativa de estupro no município de Imaruí/SC, em 1931.

No dia 15 de Junho de 1931 é o dia terrível, o dia da morte cruel da inocente Albertina. Já passaram mais de 20 anos, muitos já esqueceram o crime, outros opinaram que ela teria consentido, se fosse um outro. Isto é infame!

Só posso afirmar que eles não conheceram a criança ou julgam de acordo com a própria maldade. Era Albertina grande e forte para a sua idade, mas ainda não chegara à puberdade. Ela não lutou por medo das consequências de ser violentada. Talvez nem chegasse ao limiar de sua consciência. Ao meu ver, ELA LUTOU POR SUA INOCÊNCIA, POR SUA PUREZA, pois ela tinha compreendido bem, muito bem o sentido do 6º mandamento.

A luta travada com o assassino, que não conseguiu os seus intentos, é prova eloquente disso. Num espaço de cerca de três metros de distância estava o mato arrasado, as macegas pisadas e quebradas.<sup>iii</sup>

Ainda que as publicações sobre Albertina redigidas por autoridades clericais nos possibilitem pensar em diversas questões sobre a reiteração de um modelo de santidade a partir da sua história, neste artigo busca-se investigar a participação de outros atores, importantes para o processo de beatificação que era levado à cabo, os fiéis. Isso porque, mesmo que as leis do Código de Direito Canônico condenem a veneração às figuras que ainda não tiveram suas santidades oficializadas pela Igreja, há a necessidade de comprovação da fama de santidade. Ou seja, a comprovação da existência de fiéis que acreditem no caráter santo na vida de um personagem é de extrema importância para que a instituição oficialize a santidade de alguém. Nesse sentido, a coluna *Graças* ou *Graças Recebidas* – como passou a ser chamada em algumas edições de 1959 – nos permite observar, em suas devidas proporções, a importância d’*O Apóstolo* para a construção e manutenção da santidade de Albertina, ao passo que os fiéis de diferentes localidades encaminhavam as graças alcançadas por intermédio da mártir a fim de serem publicadas no periódico.

### **Albertina Berkenbrock na coluna *Graças Recebidas***

“Passei muito mal em um parto anterior. Estando novamente em situação idêntica, prometi que se fosse feliz, e em caso de uma menina, dar-lhe-ia o nome de Albertina. Fui muito feliz e tendo nascido uma menina dei-lhe o nome. Rezo diariamente pela sua beatificação. Tecília Aguiar Borges”.<sup>iv</sup>

Essa é uma das inúmeras graças publicadas pelo jornal *O Apóstolo* na década de 1950 que possuíam como benfeitora Albertina Berkenbrock. A partir de 1953, a mártir ganhava cada vez mais devotos e seu nome circulava cada vez mais entre os adeptos da fé católica, particularmente em Santa Catarina. Pagar uma promessa dedicando o nome da criança que ainda não nasceu a algum personagem santo é uma prática antiga da religiosidade católica. Em pesquisa no site do IBGE<sup>v</sup> verificou-se que na década de 1950 mais de 6000 meninas foram registradas com o nome de “Albertina”, o maior índice do nome entre as décadas de 1930 e

2000. Não por coincidência, a maior taxa de Albertinas nasceram em Santa Catarina, acredita-se que por conta da repercussão da santidade de Albertina Berkenbrock no território.

Morro Azul - Uma de minhas filhinhas pusera no ouvido uma semente. Nenhum resultado obteve para livrar a menina de tão temida semente. Já estava resolvido mandá-la para Tubarão quando no meio do meu desespero lembrei-me de Albertina Berkenbrock e implorei sua intercessão. Sem esperar um minuto sequer, a semente foi expelida. Causou verdadeira admiração em todos os presentes, unida a uma profunda devoção a tão conhecida mártir. Satisfeitíssima mando publicar esta graça para que os leitores dela tenham ciência.<sup>vi</sup>

Milagres, bençãos e proteções “correm de boca em boca, alongando a fila de novos adeptos. Contar a proteção recebida em tal circunstância fica sendo a maneira de pregar e de propagar a vida dos santos” (ANDRADE, 2010, p. 135). Na publicação que abre este subtítulo, é possível observar essa importância colocada na divulgação das graças alcançadas. A mãe que enviou sua graça para o jornal possivelmente lembrou de Albertina por conta da identificação com a imagem da mártir, afinal, era sua filha (criança e do sexo feminino) que necessitava da intervenção divina. Eram recorrentes a menção de Albertina quando os pedidos envolviam crianças e/ou sofrimentos intensos:

Baixo Capivari - Agradeço grande graça obtida por Albertina em favor de minha filhinha. Of. 10,00.<sup>vii</sup>

Jaraguá - Minha filha estava com febre e vômitos. Prometi a Albertina rezar para sua beatificação e publicar, caso minha filha melhorasse. Fui atendida. Of. 20,00. Janice Souza.<sup>viii</sup>

Lageado (Paraná) - Estando minha filha Luiza trabalhando, espetou um estrepe na perna e furou uma veia dilatada e ficou quase esgotada em sangue. Pedi a Albertina que o sangue parasse e na mesma hora fui atendida. Natifividade Domingos Luiz OF 50.<sup>ix</sup>

Estação do Sangão. Agradeço uma graça alcançada por intercessão de Albertina em favor de minha filha Zulma. Recorrendo novamente a Albertina alcancei outra graça em favor de um filho. Estando um neto e um filho a brincarem derramaram-se soda sendo queimados pela mesma. Pedi a Albertina em favor deles e fui atendida. E também pelo feliz exito dos filhos nos estudos. Envio Cr\$ 200,00 pela beatificação e 50 para a publicação. Irene de Lucca.<sup>x</sup>

Achando-me completamente cego da vista esquerda e desenganado pelos médicos de Florianópolis e Porto Alegre, agradeço à intercessão de Albertina B. a quem recorri, a cura total da dita vista.<sup>xi</sup>

Uma aluna em exercício de tiro-ao-alvo, antes do tempo, atirou uma bola de 200 gramas, batendo-me na vista. Com uma dor cruciante supunha haver vasado a vista. Prometendo uma Ave Maria diária e oferta para a beatificação da Albertina, o médico com simples colírio restabeceu-me a visão. Araranguá 18-3-57, Silvia Hübbe Pereira.<sup>xii</sup>

A publicação das graças estava condicionada a uma contribuição financeira para o periódico, que na maioria das vezes estava especificada ao final do texto. Quando o agradecimento se dirigia a Albertina, era comum que o pagamento para a publicação fosse acompanhado de uma doação para o andamento do processo de beatificação. Na edição de 01 de fevereiro de 1959 o jornal publicou tabela com os valores atualizados a serem pagos para

publicações, que além das graças, incluía um valor específico para a divulgação de fotografias, textos com fotografias, festas, mortes ou noivados. Destaca-se nessa tabela a consideração feita pelo jornal de que este tinha o direito de censurar ou arrumar as graças recebidas conforme entendesse a necessidade:

Figura 1 – Tabela com valores para publicação n' *O Apóstolo*, fevereiro de 1959.

**Aviso aos Agentes e Leitores**

**Tabela de Publicações**

1. — **Fotografia** — preço mínimo Cr\$ 100,00. E preço do mínimo, que se deve fazer, para imprimir uma fotografia.
2. — **Publicação com fotografia** — mínimo Cr\$ 150,00.
3. — **Publicação** — preço mínimo Cr\$ 50,00 (morte — festa, noivado).
4. — **Graça** — preço mínimo pela publicação Cr\$ 30,00. Reserva-se a direção do Jornal o direito de censurar as publicações e ajeitá-las, quando necessário, para a publicação.

Fonte: Acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.<sup>xiii</sup>

A maioria das graças eram procedentes de cidades de Santa Catarina, o que demonstra “não apenas o crescimento de devotos de Albertina, mas também a amplitude do espaço geográfico que sua fama de santidade passou a alcançar. Esse mérito também se deve ao jornal católico e sua ampla circulação por terras catarinenses” (RIBAS, 2009, p. 185). Ainda que em menor quantidade, algumas graças eram enviadas de outros estados, especialmente daqueles que fazem divisa com Santa Catarina. Raras eram as vezes em que se tinha publicações de graças de estados mais distantes e, quando isso ocorria, o jornal concedia certo destaque, a exemplo, a graça enviada de Belo Horizonte/MG:

Belo Horizonte - Daquela linda cidade montanha, Capital de Minas Gerais, recebemos comunicação de José Quintão e Célia Cesarina Ferreira, de graças recebidas por meio de Albertina, com a recitação da 'Oração para pedir a Beatificação de Albertina'. Vê-se assim que a nossa santinha vai aos poucos favorecendo todo o território nacional.<sup>xiv</sup>

Entende-se que a publicação das graças recebidas no jornal pode ser concebida a partir da categoria de “ex-votos”. “Objeto oferecido ao santo como resultado de uma promessa e de

um favor recebido, cuja doação havia sido prometida anteriormente”, os ex-votos possuem como função “dar a conhecer o favor recebido, realizando a divulgação dos poderes do santo” (ANDRADE, 2014, p. 173) e demonstram a relação de gratidão dos fiéis com o santo para o qual o pedido foi feito. Percebe-se que nessa relação pouco importa para o fiel se a santidade foi oficializada ou não pela Igreja. Conforme sinalizaram Andrade e Boechat,

a religiosidade católica, cada devoto manifesta, com maior autonomia e espontaneidade, seus sentimentos, sua fala, seus medos, suas necessidades, assim como o pagamento de suas promessas ou simples agradecimentos. Por meio de promessas, que se configura um sistema de troca com a santidade, o fiel sente que a salvação é possível e, sobretudo, é capaz de trazer os benefícios necessários para a sua vida, numa relação funcional com a santidade, nos momentos de maiores dificuldades materiais ou emocionais. Neles, a comunicação com o sagrado se intensifica na busca de graças e milagres que caracterizam em grande parte o caráter utilitário da religiosidade católica e a relevante importância ocupada pelas constelações devocionais, nas quais as santidades transcendem o abstrato para encarnar-se na imagem daquele que representa (ANDRADE; BOECHAT, 2010, p. 141).

Segundo o pesquisador Marcelo Oliveira (2003), problemas de saúde, falta de emprego, de moradia e tantas outras razões levam os devotos a recorrerem à intervenção divina, o que permite que os ex-votos simbolizem as graças concedidas e os desafios enfrentados. “O aspecto amontoado dos ex-votos e a leitura das cartas afetuosas de agradecimento destinadas ao Santo vivo deixam perceber uma parcela de sentimentos que envolvem a intimidade de milhares de devotos que comunicam, nestes sinais visíveis, o retrato do Sagrado (OLIVEIRA, 2003, p. 105). Muitos fiéis se dirigiam ao local do martírio de Albertina em busca de milagres e publicavam suas graças no periódico:

Parobé - Minha filha Darcy Terezinha, com 8 anos, tinha muita febre e com pontada, e durante 6 [dias] esteve entre a vida e a morte. Desesperada recorri a Albertina, prometendo publicar. Ao mesmo tempo dei-lhe água trazida do local do martírio da Serva de Deus. A menina que mal podia engolir, tomou aquela água, pediu mais e já não sente mais nada. Jovina Nunes Cândido. Of. 20,00.<sup>xv</sup>

Santo Amaro - Sombrio - Laurindo Juvêncio Laurindo e Nilza Sumar Larindo vendo sua filhinha Lúcia Maria às portas da morte, recorreram à Albertina. Prometeram-lhe uma terceira romaria, com oferta de (10,00). Colocaram uma casca da árvore do túmulo da Mártir na água para a menina tomar. Já está melhor. - (15,00).<sup>xvi</sup>

Izilete Fernandes - Residente em Guatá, Município de Orleans, estava parálitica da perna esquerda e fazendo juntamente com sua mãe e diversas pessoas amigas uma visita ao local onde foi martirizada ALBERTINA BERKENBROCK e ao túmulo da menina todos juntos implorando a proteção de Albertina, para a cura da mesma e ela juntamente com sua mãe chorando durante todo o tempo em que rezavam o terço e faziam preces pedindo a proteção, após 3 dias da visita, recebeu a graça, ficando de um momento para o outro completamente curada, cumprindo sua promessa pública a graça recebida e pede a todos rezarem pela Beatificação de Albertina, of. 50,00.<sup>xvii</sup>

Poucas eram as vezes que as graças eram acompanhadas de fotografias, possivelmente devido aos altos custos para sua publicação. Dessa forma, a coluna que normalmente era fixada

na segunda ou terceira página do periódico, em sua maioria, não possuía nenhuma imagem e apenas dispunha das graças recebidas por intermédio de diferentes santos e santas. Diversos outros personagens para além de Albertina apareciam na coluna, mesmo assim, o nome da mártir aparecia de forma bastante recorrente. Em algumas edições as graças de Albertina apareciam tantas vezes que dentro da coluna havia uma subdivisão apenas para a mártir. A edição de 15 de março de 1956 foi uma das que seu nome mais apareceu, sendo que 14 das 21 graças publicadas naquela edição foram dedicadas à Albertina.

Figura 2 – Coluna “Graças” com imagem do túmulo de Albertina. *O Apóstolo*, março de 1956.



Fonte: Acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.<sup>xviii</sup>

Devido à diagramação da edição, não é possível observar todas as graças na figura 05, contudo, é interessante perceber o uso da imagem do túmulo de Albertina nessa edição,

provavelmente devido ao fato de que dois terços das graças publicadas neste dia incluíam o nome da menina. A edição de 01 de junho de 1957 foi outra em que o jornal fez uma subdivisão apenas de “Graças para Albertina”, 10 das 25 graças publicadas naquela edição destinavam suas ofertas à mártir:

Itaporonga – Adião Luciano e Marta Schmidt agradecem a S. D. Albertina a cura de sua filha com promessa de visitar a capela.

Itapuronga – Marta Schmidt agrade ainda a S. D. Albertina, a graça alcançada em favor de sua filha de 13 meses, que havia desaparecido no mato.

São Miguel – Santa Ana Francelina agradece graça alcançada de Albertina.

São Miguel – Josefina Carguin Roldi agradece a S. D. Albertina graça alcançada em favor de seu cunhado.

Pouso Alto – Adelina da Rosa – Muito agradece a graça da cura de seu sobrinho menor, que comera porção de arsênico.

Sertão dos Corrêa – Geraldo Corrêa agradece a Albertina três graças alcançadas por sua intercessão.

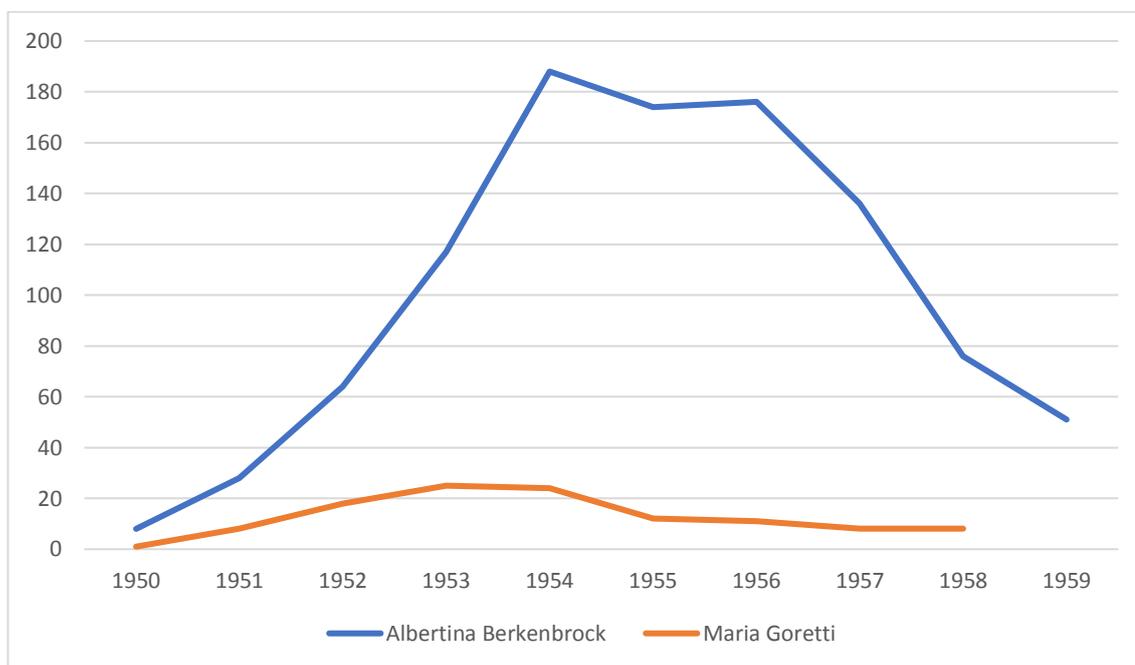
Jaguaruna – Custódia Joaquim Stork agradece as graças alcançadas da S. D. Albertina.

Jaguaruna – Leopoldina Stork – Tendo parado em viagem, deixei no paralamas do carro minha bolsa com dinheiro e novenas de Albertina. Notando a falta, prometi a Albertina orações. Após 20 quilômetros de viagem, a bolsa e um pacote se encontravam no mesmo lugar. Isto é, no paralamas.

Barra do Rio Cerro – Jaraguá do Sul – Agradeço graça alcançada por intercessão da S. D. Albertina. Of. Cr\$ 1.000,00 pela sua beatificação. F. G. – Rio Cerro.<sup>xix</sup>

Em levantamento realizado entre os anos de 1950 e 1959, observou-se que o nome de Albertina apareceu na coluna 1.018 vezes. Ainda que diversos outros personagens para além de Albertina aparecessem na coluna, o nome da mártir se apresentava de forma significativa.

Figura 3 – Gráfico Vezes em que o nome de Albertina Berkenbrock e Maria Goretti apareceram na coluna “Graças” do jornal *O Apóstolo* (1950-1959).



Fonte: Elaboração da autora, 2020.

O gráfico nos permite atestar o aumento significativo no número de graças destinadas à Albertina a partir de 1953. Esse aumento deve-se particularmente ao aumento no número de publicações sobre Albertina a partir daquele ano. Entre os meses de março e dezembro de 1953 as primeiras páginas de todas as edições do jornal foram dedicadas a contar “em breve resumo, dados verídicos, sobre tão querida e heroica menina” (Sangue e Silêncio na Mata Virgem. *O Apóstolo*. Florianópolis, 01 mar. 1953, ed. 543, p. 01). Era na coluna: *Pela terra catarinense – Conhecer para amar* que Padre Alvino Bertholdo Braun<sup>xx</sup> tinha seus textos sobre Albertina publicados quinzenalmente. A coluna que apareceu no jornal pela primeira vez “na edição de 15 de fevereiro de 1940, de maneira geral, dedicava-se a apresentar belezas, curiosidades, locais de devoção e festas religiosas das mais diversas regiões de Santa Catarina” (RIBAS, 2009, p. 183).

Na construção do gráfico não se levou em conta dados como quais os pedidos que eram feitos para as mártires, o valor da contribuição para o jornal ou a localidade onde o fiel residia, por entender que uma investigação mais complexa da coluna em si resultaria em uma série de novas análises e pesquisas. Ademais, na intenção de compreender a dimensão desses

números, traçou-se um comparativo com o número de vezes que o nome da santa Maria Goretti apareceu na coluna *Graças*, esta que aparece apenas 120 vezes durante toda a década.

A escolha pelo nome de Maria Goretti para traçar tal comparativo se deu pela semelhança entre as histórias de martírio das duas personagens. Conforme observou Andrade (2008, p. 351) as hagiografias das duas mártires “retratam uma infância normal, até tranquila, quando um evento interrompe a vida da criança e a coloca numa situação de perigo e consequente morte, sem ter quem a defenda do agressor”. A diferença entre as duas histórias esta na localidade e na oficialidade da santidade:

Maria Teresa Goretti, ou simplesmente Marieta, como seus familiares a chamavam, nasceu em Corinaldo, Ancona no ano 1890, sua família obrigada pela necessidade havia emigrado para o inóspito Agro Pontino na localidade Ferrieri di Conca, a dez quilômetros de Netuno, pelos fins do século XIX. Eram camponeses, acostumados aos duros trabalhos dos campos, trabalhando na lavoura, enquanto Maria Goretti cuidava dos quatro irmãozinhos mais novos que ela. Seu pai morreu quando ela tinha apenas dez anos e sua mãe Dona Assunta, para ganhar o sustento da família, ficava o dia inteiro no trabalho do campo e Maria Goretti não podia estudar, apenas quando podia, corria até à longínqua igreja para aprender o catecismo, e desta forma conseguiu fazer primeira comunhão aos 12 anos. Numa manhã, quando sua mãe Assunta partiu para o trabalho, deixando Maria Goretti com a irmã menor (que mais tarde entrou para a vida religiosa entre as franciscanas missionárias da Imaculada) o jovem Alexandre Serenelli que já havia sido rejeitado por parte da menina, assassinou-a com vários golpes de punhal, que morreu pronunciando perdão para o assassino, no dia 06 de Julho de 1902. Condenado aos trabalhos forçados, Alexandre Serenelli passou 27 anos na prisão. No ano de 1910 ele disse ter tido uma visão da pequena mártir e desde aquele momento sua vida mudou e dizia que Maria Goretti era seu anjo protetor (Santa Maria Goretti, *Apud*. ANDRADE, 2008, p. 249-250).

Em 1952, ano que o processo de beatificação de Albertina era instaurado, Maria Goretti era canonizada pelo Papa Pio XII (1939 – 1958). Verifica-se que é possível que a canonização de Maria Goretti tenha sido um dos grandes motivadores da abertura do processo de beatificação de Albertina em 1952. Considerando que “na hagiografia a individualidade conta menos que o personagem. Os mesmos traços ou os mesmos episódios passam de um nome próprio a outro”. Os modelos de santidade apresentados pela instituição católica buscam “transmitir los valores que la jerarquía católica – universal y nacional – considera importantes para la sociedad y la institución” (PARADA, 2001, p. 09).<sup>xxi</sup> Nesse sentido, observou-se que a semelhança entre as duas histórias foi explorada pelo jornal *O Apóstolo* na década de 1950 para a construção dos discursos sobre Albertina, ao passo que veiculava informações sobre o andamento dos dois processos. Além disso, presume-se que tal semelhança também fosse acionada pelos fiéis, uma vez que diversas publicações de graças alcançadas remetiam ao nome das duas mártires:

Parobé (Mun. Laguna) – Agradeço grande graça à intercessão de Albertina e de Santa Maria Goretti. Of. Cr\$ 20,00.<sup>xxii</sup>

Santo Amaro – Agradeço uma graça alcançada por N. Sra. Das Graças, Santa Maria Goretti e Albertina Berkenbrock em favor do meu esposo. Oferta Cr\$ 30,00.<sup>xxiii</sup>

Itaporanga – Martinho Smiller agradece a S. Maria Goretti e Albertina Berknebrock graça alcançada. Oferta Cr\$ 10,00.<sup>xxiv</sup>

S. Martinho – Graça obtida por Santa Maria Goretti e Albertina Of. 10,00 Isabel Vieira.<sup>xxv</sup>

Águas Mornas – Terezinha Kuhnen agradece uma graça a Sta Maria Goretti e Albertina em favor de sua mãe. Of. 10,00.<sup>xxvi</sup>

Brusque – Madalena Poli agrade uma graça a Sto. Antonio, Sagrado Coração e almas do Purgatório.. Cr\$ 10,00. Outra graça por Sta. Maria Goretti e S. de Deus Albertina. Of. 10,00.<sup>xxvii</sup>

Uma vez que na construção de hagiografias importa muito mais a atribuição de função que ele representa do que a história particular do indivíduo em vida (CERTEAU, 1982), é possível pensar que, no caso de Maria Goretti e Albertina, o que muda, em síntese, é o nome. A narrativa e o discurso moralizantes que constroem os modelos de santidade são basicamente os mesmos. Conforme Andrade, no caso da vítima inocente,

o centro da narração é sempre a morte considerada prematura e seu inexplicável motivo, seja em função de uma doença ou de um homicídio com “requintes de crueldade”. A criança/adolescente aparece, ao mesmo tempo, entregue e indefesa diante da ameaça de morte e extremamente forte ao demonstrar que enfrentou o homicídio ou a doença com forças que ultrapassam em muito a medida humana. Por serem puras, ou como seus devotos o dizem, *anjinhos* [...], atingindo o sofrimento de forma intensa, e por entenderem do sofrimento humano, essas crianças tornaram-se capazes de intermediar a relação entre o devoto que sofre e lhe pede a interrupção do sofrimento, e a divindade, da qual está próxima. (ANDRADE, 2010, p. 138-139)

Para além da similaridade dos dois martírios, o rápido andamento no processo de beatificação – considerando as leis do Código Canônico da época – podem ter impulsionado as autoridades clericais a adiantarem em dez anos a abertura do processo de Albertina. Somado a isso, Maria Goretti foi a primeira criança canonizada pelo Vaticano (ANDRADE, 2008), outro fator que pode ter afetado o processo de beatificação de Albertina.

O processo de Beatificação dessa jovem foi um dos mais rápidos da História. É esse um dos raríssimos casos de um Santo ser declarado Beato e Santo pelo mesmo Papa. Também é fora do comum que ainda vivam e assistam à Canonização pais e irmãos. O caso da M. Goretti constitui um caso único, segundo o vigente processo de Canonização: vai ser canonizada tendo ainda a mãe e os irmãos vivos. [...]

O autor do crime também vive, com perto de 70 anos. Logo que recuperou à liberdade, depois de 26 anos de prisão, foi ajoelhar-se aos pés da mãe da B. Maria Goretti, para lhe pedir perdão, pessoalmente, de seu hediondo delito.<sup>xxviii</sup>

Além da atenção dada separadamente para os dois martírios, eventualmente a história de Maria Goretti era evocada nas matérias que se destinavam a contar a história de Albertina. A título de exemplo, a matéria de maio de 1953, onde Pe. Braun escreveu que Albertina “não

teve que arrostar as tentações a que esteve exposta Maria Goretti em se dirigindo ao mercado público de Anzio, objeto dos olhares lascivos de muitos<sup>xxxix</sup> ou então na matéria de julho do mesmo ano,<sup>xxx</sup> quando colocou que Albertina estaria ao lado das outras virgens mártires: Santa Maria Goretti, Santa Inês e a Virgem Santíssima. A história de martírio das duas meninas se mostrou tão importante para o periódico que outras histórias de crianças foram acionadas em seu proveito. Em setembro de 1953 sob a chamada “O Século das Pequenas Mártires” o artigo escrito pelo padre jesuíta Raimundo Wizenmann sobre Annarella Bracci, que à exemplo de Maria Goretti teria sacrificado a própria vida, expressava a importância das histórias das mártires para os católicos:

É verdadeiramente admirável que criaturas tão frágeis e delicadas possam ser tão heroicas. Quantos dos católicos que se julgam fortes, seriam capazes de tamanho sacrifício? Quantos há que sorvem o pecado grave como se fora um licor delicioso? São incapazes de evitá-lo, quando isto não exige nenhum sacrifício de vida. Quantos há que se orgulham de sua fortaleza, mas não podem deixar de pisar aos pés o que há de mais sagrado, por causa de um prazer impuro! Oh! Envergonhemo-nos, que temos tão elevado conceito a nós, mesmos envergonhemo-nos diante dessa processão de pequenas mártires, de crianças tão frágeis e humildes, que fracas, nos vencem a nós que nos orgulhamos de força que não possuímos (O Século das Pequenas Mártires. O Apóstolo. Florianópolis, 15 set. 1953, n. 555, p. 04).

Figura 1 – Imagem de Maria Goretti e texto sobre o martírio de Albertina. O Apóstolo, abril de 1952.



**Santa MARIA GORETTI**  
**OLIVIO DE CORINALDO**  
RAIMUNDO B. BRAUN S.J.

**SANTA MARIA GORETTI** nomeada padroeira principal com Santa Inês, das Associações das FILHAS DE MARIA.  
O processo de beatificação de Albertina já está sendo iniciado. Tenhamos confiança em sua intercessão.

**Albertina, mártir catarinense**

Nasceu Albertina de pais cristãos, Henrique Berkenbroek e Josefina Boelng, a 11 de Abril de 1919 na freguesia de São Luís, distrito de Varagem do Cedro, município de Imará, Estado de Santa Catarina.

Breve sua vida. Nos verdes anos de sua existência, foi, no lar, muito obediente e respeitosa para com os pais, a ponto de alcançar, por isso, em recompensa, o martírio. — Como S. Isabel, repartia, sempre que podia, o seu pão com os filhinhos de Manuel Palhoça, agregado do pai.

Sua devoção predileta reservava a São Luís, Orago da capela de São Luís, e à grande Mártir Santa Inês, e muitas vezes se ajoelhava, na capela, diante dos altares de seus santos.

Chegou o dia 15 de Junho de 1931. Obediente ao pai, procurou no campo um animal desgarrado. Como não o encontrasse, e querendo dar satisfa-

ção ao pai, levando o animal, dirigiu-se a Manuel, justamente a trabalhar na fazenda perguntando sobre o paradeiro do mesmo. Informou-lhe este, maliciosamente, dum lugar, próprio para seu hediondo crime. Seguindo ela à grota, correu-lhe ao encalço o criminoso, e, encontrando-se com Albertina, tudo fez para seduzi-la. Não o conseguiu. Firme e decidida, invocando a São Luís e Santa Inês, resistiu. O filho de Cairm investiu contra a heroína e numa luta corporal que durou algum tempo, a virtude dava ânimo à virgem, ela tombou. Não conseguindo, porém, o malvado saciar seus instintos bestiais, seccionou-lhe, a Albertina com o canivete a garganta.

— Com 12 anos apenas, valerosa, heroína e virgem — sofreu morte tremenda, tombou em defesa de sua inocência e pureza, obtendo a graça do Mártirio. — Ela Mártir e Espôsa de Cristo, a heroína e Virgem, Albertina.

— tre de três dias — ameaçou o

Fonte: Acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Albertina, mártir catarinense. O Apóstolo. Florianópolis, 01 abr. 1952, n. 523, p. 03.

Para além do conteúdo nos textos, a disposição das matérias do jornal também sugere a produção de sentido que pretendia. Na figura acima, vemos a imagem do livro escrito por Pe. Braun sobre Maria Goretti, seguida por informações sobre o andamento do processo de beatificação de Albertina. Posteriormente, em letras maiores, o título “Albertina, mártir catarinense”, em que o jornal apresentava breve resumo do martírio da menina. Essa edição data do dia 15 de abril de 1952, uma edição após a divulgação da abertura do processo de beatificação que ocorreu em 01 de abril do mesmo ano. Sem autoria, a matéria timidamente arranjada na terceira página da edição, destacava-se devido à imagem de Maria Goretti, estrategicamente posicionada. Infere-se que o leitor ou leitora era condicionado a associar a

imagem da santa com a matéria sobre Albertina, de maneira a identificar a candidata a mártir na história da já conhecida Santa Maria Goretti. Em outra medida, situar Albertina enquanto catarinense proporcionava a identificação da região que *O Apóstolo* contava com um número maior de assinantes. Partindo da premissa de que “o santo é santo graças ao olhar dos outros, daqueles que fabricam sua lenda dourada, e em seguida dos leitores que ali vão buscar uma possível identificação” (DOSSE, 2009, p. 139), as matérias do periódico possuíram grande importância para a produção de sentido dos fiéis a partir da história de Albertina. No ano seguinte, como vimos, a história de Albertina ganhou destaque próprio, em uma importante e antiga coluna do jornal, matérias extensas de primeira página com ilustrações levavam, edição após edição, mais detalhes sobre a história de vida, morte e martírio da menina.

### **Considerações finais**

Não se tentou questionar ou confirmar a veracidade dos atos milagrosos descritos pelos fiéis, uma vez que tal aptidão foge das competências do campo da História. O interessante é observar as diferentes formas de apropriação da imagem de Albertina ao longo do tempo e verificar a dimensão da importância do jornal *O Apóstolo* na construção da imagem de santidade da menina. Evidente que a análise das páginas de jornal nos proporciona observar apenas uma parcela da religiosidade católica que corroborava as narrativas sobre a mártir. O santuário, o túmulo, bem como outros impressos que não foram averiguados nessa pesquisa, possibilitariam acesso a outras camadas do modelo de santidade identificado na vida de Albertina, seja pelos fiéis ou pela instituição.

Há uma intensa manifestação da religiosidade brasileira que ultrapassa os limites institucionais, uma vez que o contato com o transcendente não se dá “a partir da divisão estabelecida entre, de um lado uma religião popular que se identificaria com uma manifestação distorcida e, de outro lado, uma religião oficial que comportaria as manifestações legítimas das devoções aos santos” (ANDRADE; BOECHAT, 2014, p. 172). Assim, há de se considerar que antes mesmo da abertura do processo de beatificação a imagem de Albertina já era conhecida e cultuada entre os membros da comunidade onde viveu. O que aconteceu a partir de 1952, com a abertura do processo de beatificação, foi que a imagem de Albertina atingiu novos níveis de divulgação, que permitiu com que um maior número de fiéis conhecesse a história da menina e com ela se identificasse.

Observou-se que a semelhança entre a história de martírio de Albertina Berkenbrock e Maria Goretti foram utilizadas pelo periódico para reforçar a imagem de santidade da catarinense. Boa parte das publicações de graças encaminhadas em razão das mártires faziam referência a doenças, sofrimentos intensos e/ou crianças, muito por conta da identificação dos fiéis com suas histórias. Por fim, o fato do nome de Albertina aparecer entre as graças alcançadas desde 1950, somado à sua recorrência se comparado a outros personagens, muitos deles com sua santidade já oficializada pela instituição, fomenta o debate de que para o fiel pouco importava o reconhecimento da instituição sobre o caráter santo na vida de uma personagem, mas sim a identificação que este proporcionava e o testemunho de que realizava milagres.

### Referências bibliográficas

- ANDRADE, Solange Ramos de. A religiosidade católica e a santidade do mártir. *Projeto História*, São Paulo, n. 37, p. 237-260, 2008. Disponível em: <https://ken.pucsp.br/revph/article/view/3054/0>. Acesso em: 26 jun. 2020.
- \_\_\_\_\_. O culto aos santos: A religiosidade católica e seu hibridismo. *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano II, n. 7, p. 131-145, 2010. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/30331>
- \_\_\_\_\_; BOECHAT, Gustavo Vargas Laprovitera. Devoção por correspondência: o culto a Santa Rita de Cássia (Lunardelli, PR). *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, n. 17, p. 171-187, 2014. Disponível: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/23550>. Acesso em: 26 jun. 2020.
- CERTEAU, Michel de. *A Escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- DOSSE, François. *O desafio biográfico: escrever uma vida*. São Paulo: Ed. EDUSP, 2009.
- OLIVEIRA, Marcelo João Soares de. O Símbolo e o Ex-Voto em Canindé. *Revista de Estudos da Religião*, nº 03, p. 99-107, 2003. Disponível em: < [https://www.pucsp.br/rever/rv3\\_2003/p\\_oliveira.pdf](https://www.pucsp.br/rever/rv3_2003/p_oliveira.pdf)>. Acesso em: 26 jun. 2020.
- PARADA, Lourdes Celina Vázquez. En un país tan necesitado de Santos... *Sociedad y Religión*, Buenos Aires, n. 22/23, p. 1-33, 2001.
- RIBAS, Ana Cláudia. *A “boa imprensa” e a “sagrada família”: sexualidade, casamento e moral nos discursos da imprensa em Florianópolis - 1929/1959*. 2009. Dissertação (Mestrado em História) - UDESC, Florianópolis.

Submetido em: 12/10/2020

Aprovado em: 14/11/2020

Publicado: 11/12/2020

- 
- <sup>i</sup> Graduada em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atualmente é mestranda no Programa de Pós-Graduação em História pela mesma instituição.
- <sup>ii</sup> Alô Alô Atenção! *O Apóstolo*. Florianópolis, 01 abr. 1952, n. 523, p. 01.
- <sup>iii</sup> Sangue e silêncio na mata virgem. *O Apóstolo*. Florianópolis, 01 mai. 1953, n. 547, p. 01.
- <sup>iv</sup> Graças. *O Apóstolo*. Florianópolis, 01 set. 1952, n. 531, p. 02.
- <sup>v</sup> Informações disponíveis em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/nomes/#/search/response/557>>. Acesso em: 22 abr. 2020.
- <sup>vi</sup> Graças. *O Apóstolo*. Florianópolis, 01 mar. 1952, n. 521, p. 03.
- <sup>vii</sup> Graças. *O Apóstolo*. Florianópolis, 15 mai. 1952, n. 526, p. 02.
- <sup>viii</sup> Graças. *O Apóstolo*. Florianópolis, 15 jul. 1952, n. 528, p. 03.
- <sup>ix</sup> Graças. *O Apóstolo*. Florianópolis, 01 dez. 1953, n. 559, p. 03.
- <sup>x</sup> Graças. *O Apóstolo*. Florianópolis, 01 jul. 1954, n. 575, p. 03.
- <sup>xi</sup> Graças. *O Apóstolo*. Florianópolis, 01 dez. 1951, n. 515, p. 03.
- <sup>xii</sup> Graças. *O Apóstolo*. Florianópolis, 15 mai. 1957, n. 633, p. 03.
- <sup>xiii</sup> Tabela de Publicações. *O Apóstolo*. Florianópolis, 01 fev. 1959, n. 705, p. 03.
- <sup>xiv</sup> Graças. *O Apóstolo*. Florianópolis, 15 out. 1952, n. 534, p. 03.
- <sup>xv</sup> Graças. *O Apóstolo*. Florianópolis, 01 nov. 1952, n. 535, p. 03.
- <sup>xvi</sup> Graças. *O Apóstolo*. Florianópolis, 15 fev. 1952, n. 520, p. 03.
- <sup>xvii</sup> Graças. *O Apóstolo*. Florianópolis, 15 abr. 1953, n. 546, p. 03.
- <sup>xviii</sup> Graças. *O Apóstolo*. Florianópolis, 15 mar. 1956, n. 605, p. 03.
- <sup>xix</sup> Graças. *O Apóstolo*. Florianópolis, 01 jun. 1957, n. 634, p. 03.
- <sup>xx</sup> Eram recorrentes publicações de matérias escritas por Pe. Braun no periódico *O Apóstolo*. Braun foi membro da Companhia de Jesus que liderava o jornal e também “professor do Colégio Catarinense, um dos espaços de formação escolar das elites locais, tendo chegado a ser diretor da instituição” (OLIVEIRA, 2020, p. 7). As publicações na coluna “Pela terra catarinense – conhecer para amar” destinadas a narrar a história de Albertina mais tarde, em 1954, resultaram na publicação da biografia “Vida da Serva de Deus Albertina Berkenbrock”. Para mais informações sobre *O Apóstolo* e os discursos sobre Albertina por ele veiculados ver Silva (2020).
- <sup>xxi</sup> “transmitir os valores que a hierarquia católica – universal e nacional –, considera importantes para a sociedade e a instituição” (PARADA, 2001, p. 09, tradução nossa).
- <sup>xxii</sup> Graças. *O Apóstolo*. Florianópolis, 15 ago. 1951, n. 508, p. 02.
- <sup>xxiii</sup> Graças. *O Apóstolo*. Florianópolis, 15 fev. 1952, n. 520, p. 03.
- <sup>xxiv</sup> Graças. *O Apóstolo*. Florianópolis, 15 mar. 1952, n. 522, p. 03.
- <sup>xxv</sup> Graças. *O Apóstolo*. Florianópolis, 15 mai. 1952, n. 526, p. 02.
- <sup>xxvi</sup> Graças. *O Apóstolo*. Florianópolis, 01 jun. 1952, n. 527, p. 02.
- <sup>xxvii</sup> Graças. *O Apóstolo*. Florianópolis, 01 mar. 1953, n. 543, p. 03.
- <sup>xxviii</sup> A B. Maria Goretti será Canonizada. *O Apóstolo*. Florianópolis, 01 mar. 1950, n. 273, p. 02.
- <sup>xxix</sup> Sangue e silêncio na mata virgem. *O Apóstolo*. Florianópolis, 15 mai. 1953, n. 548, p. 01.
- <sup>xxx</sup> Sangue e silêncio na mata virgem. *O Apóstolo*. Florianópolis, 15 jul. 1953, n. 552, p. 01.